

Voto de protesto n.º 252/XIII

Pelas alegações do Ministro da Saúde relativamente ao investimento no Serviço Nacional de Saúde nos últimos anos

No dia 13 de março de 2017, o Ministro da Saúde, à margem de uma cerimónia pública ocorrida na cidade de Santo Tirso, entendeu afirmar que “desde 2010/2011 que o Serviço Nacional de Saúde parou em termos de reabilitação e de reinvestimento”.

A alegação de que os anteriores Governo desinvestiram no Serviço Nacional de Saúde (SNS) é falsa e o atual Ministro da Saúde não o pode ignorar.

Com efeito, no período entre 2011 e 2015, apesar das enormes dificuldades que o País enfrentou, fruto da situação de pré-bancarrota para que as anteriores governações do Partido Socialista o atiraram, o investimento no SNS foi dos maiores de sempre.

A demonstrá-lo está a abertura de sete novos hospitais (Loures, Vila Franca de Xira, Lamego, Amarante, Guarda, Centro de Reabilitação do Norte e Centro Materno Infantil do Norte) e 37 novos centros de saúde. É exemplo, ainda, a renovação de diversos serviços de urgência hospitalar, de que são exemplo os hospitais Amadora Sintra, de Vila Nova de Gaia, de Faro, de Portalegre, de Santarém ou do Barreiro/Montijo.



O financiamento dos hospitais do SNS aumentou entre 2011 e 2014 em 23% (917 milhões de euros), em comparação com o período de 2008 a 2010, com o fim de regularizar dívidas, o que desmente a versão do desinvestimento dos últimos anos. No período em questão, os anteriores executivos aumentaram, ainda, o capital social dos hospitais em cerca de 970 milhões de euros.

Pretender, pois, que o período de 2011 a 2015 correspondeu a uma época de desinvestimento é, assim, não só uma falácia, como uma mentira que não pode deixar de merecer formal protesto.

Palácio de São Bento, 16 de março de 2017

Os Deputados